

A VIDA DE SHIGA NAOYA¹

Neide Hissae Nagae

RESUMO: Apresentamos a vida de Shiga Naoya (1883-1971) da corrente literária Shirakaba (1910-1923) um dos escritores do gênero Romance do Eu, especialmente na modalidade introspectiva, autor de contos consagrados como *Ôtsu Junkichi* (1912), *Em Kinosaki* (1917) e *Lua Cinzenta* (1945) e do romance *Trajatória em Noite Escura* (1937).

ABSTRACT: In this paper, we presents Shiga Naoya's life, one of the I novel genre writers in Japan, in this introspective modality, who writes famous short storys as *Ôtsu Junkichi* (1912), *In Kinosaki* (1917) and *Grey Moon* (1945) and *A dark night's passing* (1937), his unique romance.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Japonesa Moderna, Corrente Shirakaba, Romance do Eu, Romance Introspectivo, Biografia.

KEYWORDS: Modern Japanese Literature, Shirakaba, I novel, Introspective novel, Biography.

Shiga Naoya nasce em 20 de fevereiro de 1883 como segundo filho do casal Shiga Naoharu e Gin no Bairro de Ishinomaki, cidade portuária à foz do Rio Kitakami², Província de Miyagi.

1. Este artigo é uma remodelação do Capítulo II da Dissertação de Mestrado por mim defendida em fevereiro de 2000 pela Universidade de São Paulo.
2. Atual Bairro Sumiyoshi, Município de Ishinomaki.

Na época, seu pai contava trinta anos e trabalhava na filial do Banco Daiichi em Ishinomaki. Como o inverno era bastante rigoroso e Naoyuki, o filho mais velho do casal, havia falecido com dois anos e oito meses, Naoya foi criado como primogênito e recebeu todo o carinho de sua mãe³

A família muda-se para a casa de Rume e Naomichi, seus avós paternos, em Kôjimachi, Bairro Saiwai, Tóquio, quando Naoya contava dois anos de idade. A partir de então, é criado sob todos os cuidados pelos avós, chegando mesmo a dormir com eles, pois estes atribuíam a perda de Naoyuki à inexperiência da nora e do filho⁴.

Até a Restauração Meiji⁵, seu avô, fora samurai no feudo de Sôma⁶ e discípulo de Ninomiya Sontoku⁷, mas a partir da geração de Naoharu, esse vínculo é desfeito com a abolição da classe dos samurais. A família Shiga, até então, era pobre, pois o avô recebia um pequeno salário como administrador da Família Sôma e a avó complementava a renda vendendo pasta de soja e saquê de segunda qualidade.

Nessa época, em que ainda era possível deparar com raposas circulando pelas ruas de Tóquio, Naoya começa a freqüentar a escola. Ingressa no Jardim de Infância aos três anos de idade, aprende caligrafia a pincel, trabalhos com argila e madeira, músicas escolares e ginástica e permanece até os sete anos de idade brincando como qualquer criança de sua idade.

Naoya foi um menino travesso e intransigente. Certo dia em que todos estavam atarefados com os preparativos do jantar, sobe ao telhado da casa por uma escada, senta-se na cumeeira onde fica cantando, e é repreendido severamente pela avó. Faz, também, a mãe chorar ao pedir com insistência um doce de feijão que nem tinha tanta vontade de comer.

A partir dos quatro anos, fica sob os cuidados dos avós, cuja influência torna-se mais significativa, pois, sendo funcionário do Ministério da Educação e Cultura, o pai vai residir sozinho em Kanazawa, capital da Província de Ishikawa para trabalhar na Escola Daiyon.

Em setembro de 1889, Naoya ingressa no Curso Primário do Instituto Gakushûin situado em Tora no Mon, Tóquio, freqüentado principalmente pela elite. Tóquio ainda possuía águas limpas tanto nos rios quanto nos fossos, e Naoya brincava quase que diariamente ao ar livre e fazia travessuras como encher o balde de pequenos lagartos e depois matá-los com água quente, por não saber mais o que fazer deles. Era uma criança cheia de vida e bastante interessada em leitura de revistas e livros infantis.

3. Shiga escreve sobre a carta de sua mãe enviada à avó que residia em Tóquio, contando o desenvolvimento do filho, com bastante orgulho, em *Carta de Minha Mãe Verdadeira* publicada na revista Bungei Shunjû, jan. 1949.
4. Em *Conversas de Inamura*, Shiga conta que o irmão morrera de cólera, e como sua mãe tinha apenas vinte e um anos e seu pai estava sempre ausente, ele ficou sob os cuidados dos avós.
5. O poder, antes na mão dos xoguns durante quase 300 anos, volta ao Imperador em 1868, e o Japão inicia a sua ocidentalização.
6. Atual cidade da Província de Fukushima e Miyagi que compunham a antiga Iwaki.
7. Ninomiya Sontoku (1787-1856). Administrador agrícola do período final de Edo. Originário de Sagami, orientou a restauração das vilas agrícolas em diversas regiões do Japão.

No ano seguinte, 1890, a família muda-se⁸ para o Distrito de Shiba⁹ no alojamento escolar de Gensô Jôto e três anos depois, no mês de junho, o avô é denunciado por Nishigori Gôsei, antigo vassalo da Família Sôma, como suspeito de assassinato por intoxicação de Sôma Masatane, ex-chefe do feudo. Nessa época, Naoya contava dez anos¹⁰, e o pai trabalhava na Companhia Ferroviária Sôbu. O avô é detido em agosto, com outros ex-samurais do antigo feudo, e por ser uma época sem grandes noticiários, – ano que antecede a guerra com a China, – o fato foi alvo das atenções dos jornais, citado como Caso Sôma. Naoya sente-se constrangido em ir à escola, mas recebe o apoio e a confiança dos amigos que não incriminavam o avô. Em outubro, as suspeitas são desfeitas, e Naoya recebe o avô chorando em voz alta. Apesar do incidente marcante, logo após, o avô é agraciado com uma comenda imperial que lhe confere a posição 6 de *Jû*¹¹ o que comprovava a inocência do avô, motivo de grande orgulho para o jovem Naoya.

Em 30 de agosto de 1895, sua mãe Gin, falece. Naoya participava de uma viagem recreativa da escola, quando recebera uma carta do avô, dizendo que sua mãe estava grávida. Foi uma alegria imensa, pois ele não sabia o sabor de se ter irmãos e responde ao avô e sua mãe demonstrando uma felicidade imensa. Pelo hábito de levar presentes aos familiares e aos empregados da casa sempre que saía em viagem, ele resolve presentear apenas sua mãe com adornos para cabelo feitos de artesanato de conchas. Ao retornar, porém, encontra sua mãe acamada com muito enjôo e a consciência afetada, e ela acaba falecendo. Naoya diz que essa foi a primeira vez que lhe aconteceu algo sem retorno.

O contato de Naoya com os avós maternos era esporádico, e Naoya não apreciava a vida suburbana e sem requintes que levavam próximo ao Pinheiro de Ogyô, em Negishi¹², no fim de uma rua estreita.

Em setembro de 1895, entra para o Curso Ginásial do Gakushûin, e o pai casa-se com Takahashi Kô. Naoya ainda chorava todos os dias a morte da mãe, mas quando toma conhecimento de que o pai vai ganhar uma nova esposa, espera ansiosamente pela chegada da “nova mãe”. Em *A Morte da Mãe e a “Nova Mãe”* (1912), Shiga escreve que sentia muito orgulho com os comentários que ouvia sobre a “nova mãe”, e pelo fato de ela ser admirada por sua beleza. Ela era onze anos mais velha que Naoya, mas, durante toda a sua vida protegeu o enteado que se desentende com o pai em 1901 até a reconciliação que só acontece 17 anos depois.

Em 1896, com apenas treze anos, Naoya cria a Associação Ken’yû, (posteriormente denominada Mutsumiy yûkai Associação de amigos fraternos) com Arishima Mibuma¹³,

8. A mudança se dá em virtude da mudança de posição do avô, de administrador, para ecônomo da Família Sôma.
9. É o local onde reside o avô materno de Kensaku em *Trajectoria em Noite Escura*, que na realidade, foi sua própria residência com o avô paterno e demais familiares.
10. Naoya dormiu com o avô até os 15 anos e por isso deve ter sentido muito a sua ausência.
11. *Jû*: existem dois tipos de comendas. *Sei* e *Jû*: cada qual subdividida em escalas de 1 a 8. *Jû* situa-se abaixo de *Sei*, e, na escala, a posição 1 é a mais elevada.
12. Em *Trajectoria em Noite Escura*, é a casa do avô paterno, onde Kensaku, com apenas 6 anos, vai morar três meses após a morte da mãe.
13. Mais conhecido como Arishima Ikuma.

Tamura Kantei e Matsudaira Shunkô, dando início ao periódico *Kenyûkai*, no qual escreve sob os pseudônimos de Hangetsu (Meia-lua) e Hangetsurôshujin (Senhor Meia-lua).

No ano seguinte, após o nascimento de sua meia-irmã Fusako, a família muda-se para o Distrito de Asafu, Mikawadaichô. Dois anos mais tarde, nasce o meio-irmão Naozô. Naoya era bastante ativo. Apreciava muito os esportes e gastava toda a energia nas brincadeiras e diversões e acaba sendo reprovado na 3ª série do ginásio, aos quinze anos.

Nessa época, o avô deixa os cargos administrativos da Família Sôma, e seu pai entra para o mundo dos negócios, aproveitando-se do crescimento econômico japonês após a guerra com a China.

Em 1900, quando contava dezessete anos, assiste a uma palestra de Uchimura Kanzô¹⁴ a convite de Suenaga Kaoru, um estudante que se hospedava em sua casa, e a partir de então mantém contato com o mestre e suas idéias cristãs durante sete anos.

Falando sobre suas lembranças de Uchimura Kanzô, Naoya aponta-o como uma das pessoas que influenciaram no seu trabalho, no sentido de tomadas de consciência sobre aspectos da vida que talvez demorassem mais a serem descobertos se não tivesse tido contato com ele.

Considera que a sua adoração pelo que é correto e o seu ódio pelas injustiças e falsidades foram sentimentos trazidos à tona graças a Uchimura Kanzô. Atribui a ele ter conseguido ultrapassar sem problemas a fase de grandes tentações que o atormentaram por volta dos vinte anos e não ter se envolvido com o socialismo. Comparando as palestras de Uchimura Kanzô com a de outros palestrantes como Katayama Sen, Abe Isoo e Kinoshita Naoe, que ouvira a respeito do caso de poluição do Rio Watarase, Naoya considera que a de Uchimura era espiritualista enquanto as dos demais era materialista.

Shiga Naoya não comenta diretamente sobre os pensamentos e as idéias do cristianismo, mas mostra-se simpatizante do mestre, enquanto pessoa. Sentia certa revolta contra a noção de pecado do cristianismo, e tenta se libertar dela, mas sempre a tinha na consciência e sofria com isso. Quando foi consultar o mestre sobre as questões familiares presentes em *Ôtsu Junkich*¹⁵, recebeu a resposta de que a relação homem-mulher não aceita pelas pessoas de seu convívio social, constitui um pecado, mas Naoya não compreendeu essa reprovação e entra em conflito com as idéias do mestre, alegando que ele se baseava apenas nos hábitos tradicionais. Após esse incidente, Naoya passa um tempo sem ter contato com o mestre até lhe comunicar o seu afastamento definitivo. No entanto, não se criou uma inimizade entre eles. Foi a partir dessa época que Naoya abandonou os esportes e intensificou a leitura de livros, entre os quais, obras ocidentais traduzidas do inglês de Ibsen, Gorky e Tchekov, entre outros.

14. Uchimura Kanzô é originário de família samurai da Era Edo (1600-1867) e recebe educação confucionista. Aos 14 anos, estuda Inglês e em 1881 forma-se pela Escola Agrícola de Sapporo. Abraça a fé protestante e, em 1884, vai para os Estados Unidos, onde inicia estudos de teologia, mas interrompe-os e retorna ao Japão em 1888. Passa, então, a lecionar no Ginásio Daiichikô, posterior Ichikô do sistema antigo e atual Universidade de Tóquio, mas deixa a escola em 1891 por desrespeito ao Decreto de Ensino e sofre as conseqüências, sendo taxado de antipatriota.

15. Em *Ôtsu Junkichi*, obra autobiográfica escrita em 1912, transparece a influência dos pensamentos e da postura de vida de Uchimura Kanzô sobre Shiga Naoya.

Em maio de 1901, ano do nascimento de sua meia-irmã Yoshiko, vem à tona o caso de poluição das minas de cobre de Ashio que se transforma num grande problema social, poluindo o Rio Watarase. Após assistir à já referida palestra no Bairro de Mitoshiro sobre o problema, fica bastante entusiasmado, planejando visitar Ashio em junho. Seu pai, no entanto, não permite. Historicamente, essas minas tinham sido iniciadas pela idéia de Naomichi, seu avô, que abandona uma quase certa indicação para ser Ministro de Estado para reerguer as finanças do feudo de Sôma e solicita um investimento a Furukawa Ichibê¹⁶. As minas são um sucesso para Furukawa e Sôma, sem proveito para Naomichi que continua como simples empregado da Família Sôma. O avô já não tinha nenhuma ligação com as minas, mas como o relacionamento entre as famílias Shiga e Furukawa continuava, Naoharu ressentia-se de ver o filho opor-se a Furukawa Ichibê, apontado como principal responsável do caso. Outra preocupação era a de que Naoya se envolvesse com movimentos socialistas.

A situação de Naoya com o pai agrava-se por volta dessa época, quando contava dezoito anos, e no ano da formatura do ginásio ele é retido por indisciplina. Essa repetência proporciona-lhe o encontro com Mushanokôji Saneatsu e Kinoshita Rigen, entre outros, aos dezenove anos, e que resultará na futura formação do grupo Shirakaba. No ano seguinte, ingressando no colegial com esses companheiros, torna-se colega de escola de Satomi Ton e os laços de amizade entre eles vai se aprofundando. Mushanokôji, em especial, foi uma pessoa que exerceu grande influência sobre ele, sendo citado como uma das três pessoas de maior significado em sua vida, juntamente com o avô e Uchimura Kanzô. Naoya já nutria uma atração pela literatura desde os treze ou quatorze anos, mas ainda não pensava em ser escritor. Inicialmente quis ser da marinha e depois, empresário, mas só começou a pensar em ser escritor depois que conheceu Uchimura Kanzô, conforme registra em *Assim Eu Penso*. No entanto, foi o contato com Mushanokôji e outros companheiros, aos 21 anos, que o faz escrever sua obra de estréia *A Flor de Canola e a Moça* em 1904 com a intenção de ser escritor.

Agawa relata que é por volta do ginásio e do colegial que Naoya frequenta muito as pequenas casas de apresentação chamadas *shibai-goya* para assistir ao cabúqui e as meninas *gidayû*¹⁷, e que Naoya conta, num debate com Ozaki Kazuo, realizado em maio de 1955 pela emissora japonesa de televisão NHK, que não foram os autores lidos que o fizeram se decidir a ganhar o sustento como escritor e sim, a peça de Shônosuke, uma menina *gidayû*, que chegou a assistir por mais de vinte vezes, mas que nem veio a conhecer pessoalmente.

Em julho de 1906, forma-se no Colégio do Gakushûin. Em setembro, ingressa no curso de Literatura Inglesa da Faculdade de Letras da Universidade Imperial de Tóquio. Nas férias após a formatura, visita, em Yamagata, o tio Naokata, quatro anos mais velho

16. Furukawa Ichibê: (1831-1903) empresário que ficou conhecido como o rei das minas.

17. *Gidayû*: ritmo criado por Takemoto Gidayû no período Genroku (30/09/1688-13/03/1704), a partir do *jôruri*, narrativa acompanhada de melodia e ritmo, que depois evolui para a encenação com a introdução de marionetes e do instrumento musical de três cordas conhecido pelo nome de *shamisen*. Quando cria o *jôruri* de bonecos, juntamente com Chikamatsu Monzaemon, o nome *gidayû* passa a ser usado no lugar de *jôruri*, diferenciando-se deste.

que ele, quando teve a oportunidade de discutir sobre questões ideológicas com Miura Ryûkaku, mestre zen de seu tio, sobre aspectos ideológicos. Desde janeiro, com a morte do avô, devido a um câncer no esôfago, a relação com o pai se esfriara ainda mais, e Naoya vivia insatisfeito e desgostoso com o pai até mesmo nas pequenas coisas do dia-a-dia.

Em contrapartida, na Universidade, estreita seus laços de amizade com Satomi Ton, procura direcionar suas leituras não apenas levado pelo gosto, mas também procurando estudar as técnicas literárias. Seu escritor predileto no Japão era Natsume Sôseki. Naoya diz que nutria um respeito muito grande pela pessoa do escritor, apesar de possuir diferenças de estilo. Nessa época começam a surgir os escritores naturalistas como Shimazaki Tôson, e Naoya leu muitas obras, mas não simpatiza com elas. Suas leituras continuam voltadas também para a literatura estrangeira como as de Ibsen, Tolstói, Turgeinev, Gorky, Tchekov e Maupassant, além de autores japoneses como Chikamatsu, Saikaku e Kyôden¹⁸, mencionado em *Uma Visão dos Meus Livros Prediletos*. Em abril de 1907, forma a Associação Jûyokkakai (Dia 14) com Mushanokôji Saneatsu e Kinoshita Rigen, entre outros.

Em agosto de 1907, decide casar-se com uma empregada da família. O diário¹⁹ de Shiga mostra o seu envolvimento amoroso e sexual com a moça que aparece com o nome de “C”²⁰ a quem promete casamento. Novamente, as antigas desavenças com o pai acabam vindo à tona. Naoya não queria que ninguém, nem mesmo seu pai, interferisse numa questão tão importante como o seu casamento, e tenta fazer passar a sua decisão. No entanto, o pai opõe-se terminantemente e manda a moça de volta para a família. Naoya decide sair de casa e planeja iniciar uma granja, mas acaba não levando o plano avante. Vai, ainda, por duas vezes visitar a moça, mas estando afastados, a sua paixão vai se esfriando e ele acaba desistindo do casamento.

Em 1908, quando estava no terceiro ano da faculdade, Naoya pede transferência do curso de Literatura Inglesa para a Literatura Japonesa. Na ocasião, sem conseguir conciliar seus ideais à vida real, é incapaz de realizar o seu trabalho com confiança, pois este era visto por seus familiares como algo inútil e sem valor. Recorda essa época dizendo que a sua rotina era acordar desgostoso por volta do meio-dia, sair às duas ou três horas com os amigos para ir a restaurantes e outras diversões, voltando apenas por volta da meia-noite. Só então sentava-se para escrever, até o amanhecer, em torno das cinco horas. Foi, porém, a época de seu maior empenho e dedicação à produção literária conforme ele revela em *Cadernos com Cheiro de Imaturidade*.

Em março de 1908, viaja para a região Kansai com Kinoshita Rigen e Satomi Ton. Em julho, inicia o periódico Bôya (Campo de Aspirações) com Mushanokôji Saneatsu, Kinoshita Rigen e Ôgimachi Kinkazu. Seguindo o seu exemplo, Satomi Ton, Kojima Kikuo, Sonoike Kin'yuki e Kusaka Shin, duas séries abaixo da turma de Naoya no Gakushûin, também criam a revista Mugi (Trigo) e o grupo de Yanagi Muneyoshi e Kôri Torahiko cria Momozono (Pessegal) do qual fazem parte, mais tarde, Arishima Takeo e Arishima Mibuma.

18. Santô Kyôden: (1761-1816) autor de mais de 120 narrativas conhecidas por *Kibyôshi*, *sharebon* e *gôkan*.

19. Volume 12 das obras completas da Editora Iwanami, 1955.

20. Agawa Hiroyuki interpreta o “C” como sendo a inicial de Chiyo, personagem da obra *Ôtsu Junkichi*.

A revista Shirakaba Bétula tem início em abril de 1910, reunindo os componentes dos três grupos (Bôya, Mugi e Momozono) que durante um ano inteiro, contribuem com 2 ienes para essa finalidade. O grupo Shirakaba inicia suas atividades com base num pensamento idealista e humanista. Essa posição diferia dos autores naturalistas que estavam no seu período áureo e que, longe dos ideais, expunham abertamente a face obscura da vida tal qual ela se apresentava. Outra diferença significativa era que o grupo Shirakaba tinha berço no Gakushûin, freqüentada pela elite da época, tais como os membros da família imperial, os nobres e os ligados ao poder. O grupo dedicava-se exclusivamente à literatura sem se preocupar com o sustento, pois atuava num ambiente bem diverso da maioria dos autores naturalistas, que desenvolviam seus trabalhos em meio a uma vida difícil. No lançamento da revista, Naoya faz a sua primeira publicação com o conto *Até Abashiri*.

Nesse mesmo ano de 1910, abandona a Universidade Imperial de Tóquio e é convocado para os serviços militares²¹, em dezembro, pelo 16º. Batalhão do Tiro de Guerra de Ichikawa Kônodai, na Província de Chiba, sendo dispensado por problemas no ouvido. Fica apenas nove dias no agrupamento militar, período suficiente para se sentir desgostoso e passar a detestar os militares. Retorna feliz e é bem recebido pela avó, mas o pai acha que Naoya deveria ter ficado no serviço militar. A partir de 1911, passa, então, a dedicar-se à criação literária, mantendo intenso contato com os companheiros da Shirakaba.

Em 1912, ano de nascimento de Rokuko, sua meia-irmã, publica *Ôtsu Junkichi*, na revista literária do mês de setembro da Chuô Kônron, a pedido de Takita Chôin²² que já gozava da fama de promover escritores e recebe sua primeira remuneração de cem ienes pelo texto. Adquire, então, a confiança de que poderia viver das Letras. O pai não deu importância, mas o fato foi muito comemorado pela avó.

No dia 24 de outubro de 1912, Naoya decide viver sozinho²³. Quando vai receber uma quantia já prometida pelo pai para editar uma coletânea de contos, este questiona a conduta de vida de Naoya, e suas pretensões futuras. Naoya responde que vai ser escritor, mas um escritor de verdade, e não medíocre como Takizawa Bakin²⁴, muito apreciado pelo pai. A incompreensão do pai leva ao desentendimento entre os dois. No dia seguinte, Naoya sai de casa indo morar numa hospedaria em Kyôbashi, Tóquio. Ao

21. Na época todos os cidadãos maiores de 20 anos deveriam fazer o alistamento militar, mas enquanto eram estudantes, poderiam adiar a apresentação. Agawa Hiroyuki revela que Naoya pede a um dos médicos do Batalhão para que lhe arranje uma dispensa militar.

22. (1882-1925) Nome verdadeiro Takita Tetsurô. Editor renomado.

23. In *Diário*. Obras Completas 1955. Iwanami shoten.

24. Takizawa Bakin: (1767-1848). Escritor nascido em Edo. Começa a escrever em 1803 e desde então, cria mais de trezentas obras. Uma das mais famosas é *Nansô Satomi Hakken den (Lendas dos Oito Cães Satomi de Nansô, 1814-1842)*, obra composta por 98 tomos, distribuídos em 106 volumes. Conta a história de Satomi Yoshizane, samurai de Nansô, que obtém a vitória de seu castelo já quase vencido, graças a um cão chamado Yatsufusa que mata o general inimigo, mordendo o seu pescoço. Yoshizane dá a mão de sua filha, Fusehime, ao cão. Ela deixa o castelo na companhia do cão, e dá à luz oito cães guerreiros: Jin, Gi, Rei, Chi, Chû, Shin, Kô e Tei que, manipulados pela misteriosa força do destino, no final, reerguem a Família Satomi que estava decadente.

saber que seu pai ficara ressentido com a sua saída, fica comovido mas não retorna à casa paterna. Afastado da família, sente que poderia trabalhar mais.

Levado pela vontade de fazer uma longa viagem e realizar um trabalho de porte, vai a Onomichi em meados de novembro do mesmo ano. Pousa duas noites numa hospedaria próxima da estação de Onomichi e aluga uma casa na montanha onde situa-se o Templo Senkô. Naoya relata em *Conversas de Inamura* que esta era uma entre várias casas conjugadas²⁵, de madeira, bem antiga, com apenas um cômodo de 6 tatamis e outro de 3, e a cozinha de terra batida. Lembra ainda, que ao ficar olhando o expresso que passava em direção a Tóquio, não se agüentava ao pensar que, se nele estivesse, chegaria em Tóquio na manhã seguinte. A solidão e a improdutividade deixaram-no um pouco neurótico, e ele resolve visitar Dôgo, Kotohira, Takamatsu, Yashima e outras paragens de Shikoku²⁶.

Quando volta a Tóquio em dezembro do mesmo ano, faz os preparativos para a sua primeira coletânea de prosas curtas intitulada *Rume* que vem a ser publicada em janeiro de 1913 pela editora Rakuyôdô. No mesmo mês, publica *Seibeei e as cabaças* no Jornal Yomiuri e volta para Onomichi.

Passa um período sem produzir nada, até que em abril, retorna de Onomichi para Tóquio, e em maio, escreve *Okitsu*; em agosto, *Um acontecimento*, que narra o atropelamento de um menino por um trem e que se salva. Coincidentemente na mesma noite em que termina essa obra, ele próprio é atropelado²⁷ na linha férrea Yamate ferindo-se gravemente e, para restabelecer-se, vai às termas de Kinosaki, na Província de Hyôgo, onde permanece por três semanas. Em outubro de 1913, publica *O Crime de Han*, no periódico Shirakaba.

De Kinosaki, retorna a Onomichi, em 8 de novembro de 1913, mas em menos de uma semana, contrai uma infecção no ouvido²⁸ e volta para Tóquio em meados do mesmo mês. A estadia em Onomichi não foi tão produtiva como esperava, mas é nesse local que inicia a obra por ele denominada de *Tokitô Kensaku* que será aproveitado em *Trajétoria em Noite Escura*.

A propósito dessa obra mencionada por Naoya como um “Romance do Eu”, Agawa Hiroyuki revela que, na realidade, deve ter sido um lapso de memória do autor ou uma explicação insuficiente de sua parte, pois entre os textos encontrados com Naokichi, filho de Shiga, logo após a sua morte, não havia nenhum intitulado *Tokitô Kensaku*, ou que constituísse um “romance do eu” acabado, como dizia o autor. Eram apenas, anotações dispersas.

Ao retornar de Onomichi, mora temporariamente em Ômori, Tóquio, mas Naoya logo se cansa da vida em Tóquio e, em 1914 sai em viagem com Satomi Ton, que vivia

25. Eram seus vizinhos, o casal de idosos Kobayashi Matsu (53 anos) e Tabee (74 anos). A idade dos velhos consta, segundo Agawa Hiroyuki, nos textos não concluídos de Naoya.

26. Essa visita da vida real é aproveitada na mesma circunstância da ida a Onomichi em *Trajétoria em Noite Escura*.

27. Agawa acha que foi um “suicídio” porque voltara de Onomichi sem produzir nada do que se propusera a fazer.

28. Em *Trajétoria em Noite Escura*, também o protagonista volta a Tóquio, em função de uma infecção no ouvido.

em Ôsaka, procurando por um lugar para se estabelecer na região San'in. Passam por Tottori e, em junho, alugam casas separadas em Matsue, lugar que tiveram boa impressão. A casa de Naoya era pequena, próxima ao fosso do Castelo de Matsue, e ele passava dias salutaros e divertidos, em meio à natureza. Foi nessa época que viajou para Hôki Daisen²⁹. Na volta, surpreende-se com o início da Primeira Guerra Mundial.

A produção literária, propósito da ida a Matsue, continuava parada. Naoya pretendia concluir aí, a obra por ele intitulada *Tokitô Kensaku* iniciada em Onomichi, para atender o convite de Natsume Sôseki recebido no final do ano anterior, ou seja, em 1913, para publicar um romance de folhetim no Jornal Asahi de Tóquio. Em se tratando de um romance para ser lido em um matutino, era de se esperar um clímax ao final de cada capítulo e isso contrariava o seu modo livre de escrever. No final, Naoya retorna para Tóquio sem concluir o que havia proposto a si mesmo e vai à casa de Sôseki para recusar o trabalho. A obra que deveria se chamar *Tokitô Kensaku* tinha por motivo, a desarmonia com o pai e, Naoya não deu continuidade a ele.

Em setembro de 1914, muda-se para Shukubô, em Quioto, próximo ao Templo Nanzen. Três meses depois, em dezembro, casa-se com Sada (ou Sadako, como o próprio Naoya a chama) filha de Kadenokôji Sukekoto, prima de Mushanokôji Saneatsu. Esse casamento foi incentivado por Fusako, esposa de Saneatsu, mas se realiza pela livre e espontânea vontade de Naoya, que se precaveu para que a sua família não colocasse nenhum empecilho, como da vez anterior. O primeiro encontro com Sada aconteceu quando ela tinha dezenove anos, ou seja, em 1907, exatamente quando Naoya estava empenhado em se casar com C, a empregada da família, e quatro anos depois, houve um reencontro, mas o assunto do casamento com Sada só aparece em 1913. Naokata ajuda como mediador, mas o pai de Naoya faz oposição por se tratar do segundo casamento de Sadako, viúva, com uma filha. Entretanto, no outono de 1914, Naoya e Sadako ficam noivos num restaurante em Quioto, no Templo Nanzen, sem comunicar à família Shiga, e, no ato do registro do casamento, Naoya faz também o pedido de seu desligamento da família Shiga. Iniciava, assim, uma nova família, e abria mão do direito à herança fabulosa do pai, que fora cedido para Naozô.

Morou temporariamente em Quioto mas, a desavença de Naoya e o pai deixa Sadako abalada emocionalmente, e Naoya resolve trocar de ares, mudando-se, para Kamakura, próximo à residência de Naokata em maio de 1915. No entanto, isso prejudica ainda mais a saúde de Sadako e após uma semana, mudam-se, desta vez, para Akagisan, um lugar de magnífica paisagem, vivendo dias tranquilos e maravilhosos, numa pequena cabana, bem distantes da situação dos grandes centros, agitados pelas notícias da Primeira Guerra Mundial.

Em outubro de 1915, muda-se para Abiko, na Província de Chiba, numa casa que resolvera comprar incentivado por Yanagi Muneyoshi. Era um lugar bastante tranquilo, localizado numa pequena colina, cerca de 15 minutos da estação Benten-san, e a casa, de aproximadamente 80 m². logo foi reformada ganhando mais três cômodos. Naoya, no entanto, continua sem conseguir escrever.

29. Daisen localiza-se na Província de Tottori, e serviu de palco para os capítulos finais de *Trajectoria em Noite Escura*.

O nascimento da primeira filha acontece em Abiko, no dia 7 de junho de 1916 trazendo grande alegria ao casal. No entanto, essa criança, que recebeu o nome de Satoko, vem a falecer com 56 dias de vida. Novamente, outra desavença com o pai ocorre em função da vontade de Naoya em sepultá-la no Cemitério de Aoyama, onde havia o sepulcro da família. O pai não aceita e manda sepultá-la no templo em Abiko. O abalo de Naoya continua, e o casal sai em viagem de cerca de dois meses percorrendo Shinshû, as termas de Nakayama em Kaga, Quioto e Nara. Quando retornam, ficam sabendo que Mushanokôji Saneatsu precisava repousar por problemas pulmonares e Naoya constrói uma casa em seu terreno para que venha morar com eles. Saneatsu chega em dezembro. Em contato com Saneatsu e Yanagi Muneyoshi, a vida em Abiko ficou mais movimentada, e a tristeza pela morte da criança foi amenizada. Com a proximidade de seu amigo mais íntimo, a quem Naoya sempre admirou e por quem sempre foi incentivado no trabalho em diversos sentidos, consegue romper a dificuldade de escrever, e a paixão pela criação literária reacende.

Recomeça a escrever em abril de 1917 e, incentivado por Saneatsu, publica *No caso de Sasaki* na revista Kokuchô, em junho. Oferece essa obra à memória de Sôseki, falecido em dezembro do ano anterior, com o sentimento de se desculpar pelo compromisso da publicação folhetinesca não cumprido. A partir de então, publica obras como *Em Kinasaki*, escrita três anos e meio após o acidente já mencionado, que serve de matéria para o conto, hoje considerada uma de suas melhores prosas curtas.

Foi assim, superando pouco a pouco o sofrimento, achando uma luz no final do túnel. É nesse exato momento que acontece o nascimento da segunda filha Rumeiko, – nome este dado em homenagem à avô Rume, – em 23 de julho de 1917. A obra *Um Casal Benevolente* é escrita nessa época, sob a influência de *Inteligência e Destino*³⁰ de Maeterlinck, no que diz respeito à tolice que constitui uma tragédia gerada por mal entendidos e pelo orgulho próprio³¹. Chega então, à conclusão de que o desentendimento com o pai poderia ser uma tragédia com as mesmas causas e vai desfazendo a insatisfação e o rancor que sentia por ele. Seu pai, por sua vez, sofria muito com a separação e, sobre esse terreno propício, a tão esperada reconciliação desejada por todos os demais familiares acontece. No dia 30 de agosto de 1917, Naoya vai visitar a casa do pai em Azabu, Tóquio, e a desavença de quase 17 anos, desde o caso Ashio, se resolve. O pai parecia esperar esse ato de Naoya há muito tempo e o perdoo.

Fukuda e Kuribayashi (1990) interpretam que o conflito com o pai serviu de grande motivação para a atividade literária de Shiga Naoya, mas ao mesmo tempo fez surgir um período de silêncio de três anos, do qual ele consegue sair à medida que os problemas que o atormentavam e, em especial, o problema com o pai, vão se desfazendo e, após *Conciliação* publicada em outubro de 1917, no periódico Kokuchô, ele passa a publicar obras com mais regularidade.

Em agosto de 1918, Mushanokôji parte de Abiko para Atarashiki Mura. Naoya fica novamente solitário e mora temporariamente em Tóquio, entre janeiro e abril de 1919.

30. *La sagesse et la destinée*. (1898)

31. In *Sôsaku yodan (Conversas Adicionais sobre a Criação Literária)*.

Já de volta a Abiko, em junho, nasce o primogênito³² Naoyasu³³. A felicidade foi imensa, e o nome fora escolhido pelo pai de Naoya. No entanto, no quinto dia de vida, ele contrai erisipela e vem a falecer com 37 dias de vida. A morte desse filho deixou marcas profundas que podem ser constatadas pela carta datada de 13 de setembro que ele envia a Saneatsu dois meses após a perda da criança dizendo que quando Naoyasu estava num período mais estável, teve o sentimento de que caso ele se salvasse, não deixaria que ele se transformasse numa pessoa banal. E de fato, esse episódio consta em *Trajétoria em Noite Escura*, com algumas alterações, mas mantendo a doença que o levou à morte e com a mesma combinação utilizada para a escolha do nome, ou seja, os primeiros ideogramas que compõem o nome dos pais.

Em maio de 1920, nasce Suzuko, a terceira filha.

Na visão de Fukuda e Kuribayashi, a obra intitulada *Dia de Neve* (1920), que teve Abiko como palco, mostra o gosto estético cultivado por Naoya ao longo dos anos, levado pela procura de repouso espiritual para a sua vida permeada de conflitos e momentos de angústia. Se no início de sua carreira literária ele estava mais ligado às artes ocidentais assim como os demais membros da Shirakaba, a desavença com o pai tornava sua vida bastante irascível e aos poucos, foi voltando-se para as artes orientais que demonstram um clima de maior serenidade e quietude. Enquanto estava em Onomichi e Matsue, sofrendo pela discórdia com o pai e a incapacidade de escrever, sempre que ia ou voltava de Tóquio, passava em Nara e Quioto. Percorreu seus templos e museus, familiarizando-se cada vez mais com as artes orientais, o que, em 1926, resultou na instituição da Associação de Publicações Zauhô e no lançamento de uma coletânea de fotos das artes plásticas orientais que recebeu o mesmo nome da associação.

Foi nesses sete anos e meio vividos em Abiko, ou seja, de outubro de 1915 a março de 1923, que Shiga Naoya manifestou intensa produção, e estabeleceu a sua posição como escritor publicando grande número de obras, conforme consta no quadro sobre as atividades literárias do autor, entre as quais *Um Homem Digno de Compaixão*, e *Reminiscências de Kensaku*, que mais tarde são utilizados em *Trajétoria em Noite Escura*.

Sua dedicação de se sentar diariamente à escrivaninha, finalmente gera o início da obra que receberá o título de *Trajétoria em Noite Escura*. Em 1921, quando contava 38 anos e quase dez anos depois da idéia de *Tokitô Kensaku*, *Trajétoria em Noite Escura*³⁴ começa a ser publicado no periódico Kaizô³⁵ nos números de janeiro a agosto, com exceção do mês de julho.

32. Primogênito: no Japão, o primeiro filho homem é sempre considerado o sucessor da família. Costuma-se também ordenar a seqüência de nascimentos, separando as crianças pelo sexo. Assim, os meninos são chamados de primeiro filho, segundo filho, e assim por diante, mesmo que antes haja outras meninas, que por sua vez, também são chamadas de primeira filha, segunda filha... mesmo que haja outros meninos mais velhos que elas.

33. Naoyasu: o primeiro ideograma, *nao* vem do primeiro ideograma de Naoya, e *yasu*, o segundo ideograma, de Sada, empregado no nome da esposa, que também aceita a leitura utilizada para o filho.

34. Apenas o Tomo I. O Tomo II levaria ainda cerca de 16 anos para ser concluído.

35. Agawa diz que Takii Kôsaku trabalhava na editora Kaizô e é por seu intermédio que *Trajétoria em Noite Escura* começa a ser publicada.

Em agosto, época em que conclui o primeiro tomo, falece a avó, Rume, aos 86 anos. Na fase inicial da vida de Naoya, a avó representou a figura de amor que o envolvia em todos os momentos de sua vida, de modo que quando ela atingiu a idade avançada, foi a vez de Naoya retribuir ao seu amor. Era ele quem mais se preocupava e sofria quando a avó ficava acamada ou se adoentava pela idade avançada.

Em janeiro de 1922 nasce a quarta filha, Makiko. Nessa mesma época o Tomo II de *Trajatória em Noite Escura* começa a ser publicada pela Kaizô³⁶, e o autor vai às termas de Kusatsu para se restabelecer de uma nevralgia entre agosto e setembro.

Os oito anos vividos em Abiko foram de muitas alegrias e também tristezas e, sobretudo, uma época de intensa produção artística, mas a cidadezinha era monótona demais para o jovem casal, que, após a permanência de seis dias na casa do pai de Naoya em Azabu, Tóquio, muda-se para Quioto, em Sanjôbô, Awataguchi, Distrito de Kami Kyô em março de 1923. A vida do autor fica mais agitada, com passeios pela cidade com a família, recepção de amigos, passeio pelos templos, museus e casas de chá. Em contrapartida, não consegue ter disposição para o trabalho e, em outubro, seis meses depois, acaba mudando-se para o subúrbio de Tóquio, na Vila Yamashina. Foi nessa época que teve um caso extraconjugal com uma moça de cerca de vinte anos, que trabalhava numa casa de chá de Gion, Quioto. Esse episódio serviu de material para quatro contos produzidos entre os anos de 1925 e 1926: *Paixão Tola*, *Fato Insignificante*, *Final de Outono* e *Lembranças de Yamashina* e gerou conflitos familiares. No entanto, Naoya recupera o ânimo pela criação literária, e o caso não deixa seqüelas graves para a sua vida conjugal.

No dia 1º de setembro, acontecia o grande terremoto da Região Kantô. Naoya vai a Tóquio para ter notícias e tranquiliza-se ao ver que os parentes e amigos estão bem, mas, de fato, como ficara sabendo por meio dos jornais, a devastação é total. O periódico do grupo Shirakaba, que exercia forte influência junto aos jovens, transmitindo elevados ideais e auto-determinação, é encerrado com a catástrofe, com o número publicado no mês de agosto de 1923. A partir dessa época, começam a surgir a Literatura Neo Sensorialista e a Literatura Proletária, e alguns escritores da Shirakaba passam a ser criticados. Outros continuaram a ser respeitados, como é o caso de Naoya. Pela simplicidade e precisão de seu estilo, começa a ser idolatrado como “deus do romance” e passa a servir de modelo para muitos escritores.

Em abril de 1924, muda-se para o Bairro Saiwai, na Cidade de Nara. Em maio, nasce o segundo filho, Naokichi. Em junho, institui a Associação de Publicações Zauhô e publica o livro de belas-artes Zauhô. Na época inicial da Shirakaba, Naoya e os companheiros contribuíram bastante para a divulgação das artes plásticas ocidentais no Japão. E então, ele apresenta as maravilhas das artes orientais, desta vez utilizando o conhecimento e o gosto adquiridos quando viveu em Onomichi e Matsue, nas visitas às cidades de Quioto e Nara. No verão de 1927, viaja pelos arredores de Kutsukake em Shinshû, a fim de escrever a obra *Kuniko* e durante essa viagem, na manhã do dia 25 de

36. O Tomo II de *Trajatória* é publicado de janeiro a março, e de agosto a outubro de 1922, em janeiro de 1923, de novembro de 1926 a março de 1927, de setembro a janeiro de 1928, junho de 1928 e abril de 1937.

julho, fica sabendo da morte de Akutagawa Ryûnosuke que se suicidara em Tóquio tomando sedativos e, comovido, escreve *Em Kutsukake – sobre o Sr. Akutagawa*, falando a respeito do suicídio desse escritor que foi um grande choque não só para o mundo literário como para a população em geral.

Em junho de 1928 publica mais quatorze páginas de *Trajétoria em Noite Escura* na revista *Kaizô*, e desde então a obra ficará interrompida por mais de oito anos. Após *Inseto de Ano Farto* e *Caminhada na Neve*, publicados em 1929, tem início, um período de silêncio que vai até 1933 e o Tomo II de *Trajétoria em Noite Escura* ficou interrompido, quando já estava próximo da conclusão.

No dia 16 de fevereiro de 1929, seu pai falece aos 77 anos. Em abril, constrói uma nova casa em Kamitakahata, cidade de Nara para onde se muda, e em outubro, nasce a quinta filha, Tazuko. Em dezembro, a convite da Ferrovia da Manchúria, viaja pela Manchúria e norte da China, por aproximadamente um mês, na companhia de Satomi Ton. Apesar de ser a sua primeira viagem ao exterior, além dos registros em seu diário, nada escreveu sobre essa viagem que diz ter sido leve, interessante e bastante divertida.

Fukuda e Kuribayashi, analisando os períodos de silêncio do autor, o primeiro entre 1914 e 1917, e o segundo, de 1929 a 1933, chegam à conclusão de que a criação literária de Naoya é estimulada pelas crises que ocorreram em sua vida. A primeira, gerada principalmente pelas desavenças com o pai, e a segunda, pela crise conjugal do caso amoroso com a moça jovem, e dizem que, ultrapassadas essas fases críticas ele acaba decaindo na produção. Agawa concorda com os estudiosos dizendo que o autor foi considerado um escritor da Era Taishô e que, na Era Shôwa, apenas *Trajétoria em Noite Escura* é obra hoje conceituada.

Em novembro de 1931³⁷ recebe a visita de Kobayashi Takiji, em Nara, com quem se encontra pessoalmente pela primeira vez, mas já trocava correspondências há cerca de dez anos. Este, apesar das diferenças ideológicas, respeitava Naoya como escritor e queria sua opinião sobre a sua obra *Ritmo* publicada no *Jornal Yomiuri*, seis meses atrás. Naoya expõe claramente sua opinião dizendo que “não acha bom defender idéias dentro das obras, a não ser que elas transpareçam na obra de modo natural, como algo que se pareça a própria carne e sangue do autor”³⁸. Nesse ponto, Naoya mostra a sua postura de não se envolver com os “ismos” o que foi também um dos motivos pelos quais afastou-se dos movimentos da *Shirakaba*, indo para Onomichi, quando ela assumiu tendências fortemente humanistas.

Em outubro de 1932, aos 49 anos, nasce a sexta filha, Kimiko. No ano anterior, a madrastra Kô, havia se mudado para Nara, perto de Naoya, e ele vive dias felizes, cercado pela família, sentindo as maravilhas da cidade, que passara a apreciar ainda mais após a viagem à Manchúria. Nessa época, escreve cartas para a mãe de Takiji que foi preso e, posteriormente, veio a falecer.

37. A visita é muitas vezes veiculada como ocorrida em março de 1931, mas Agawa diz que a carta de agradecimento de Takiji, constante nas *Cartas Endereçadas a Shiga Naoya*, anexo das obras completas, diz ser novembro de 1931, a data correta.

38. Cartas: 7 de agosto de 1931.

Em setembro de 1933, após cerca de cinco longos anos de silêncio literário, escreve algumas obras como *Cerâmica manreki*, e em janeiro de 1934 outras poucas como *Tornado*, e novamente deixa de escrever por cerca de dois anos e meio. Nesse ínterim, morre Kô, a madrasta, em março de 1935, e em abril, ele próprio é acometido de pedras nos rins e recupera-se mas, em dezembro, tem uma recaída, padecendo até o ano seguinte.

Quando retoma a criação literária, reinicia, no final de novembro de 1936³⁹ *Trajétoria em Noite Escura*, com o intuito de concluí-la. Como já mencionamos, fazia mais de oito anos que a interrompera desde a última publicação em junho de 1928 na revista Kaizô. Em 1922, após a publicação dos capítulos da Primeira e Segunda Parte que compõem o Tomo I de *Trajétoria*, na revista Kaizô, o Tomo I é publicado em livro pela editora Shinchô, que fica com os direitos de publicação. No entanto, apesar dos longos períodos de interrupção, como a Kaizô viera publicando *Trajétoria em Noite Escura* pacientemente, durante 15 anos, desde 1921, a Shinchô cede o direito de publicação à Kaizô no dia 28 de julho de 1936. Enquanto isso, em maio de 1936, *Akanishi Kakita* é transformado em cinema pelo Diretor Itami Mansaku e as *Cartas de Shiga Naoya*, Coletânea de Correspondências, é publicada em março pela Yamamoto shoten.

Finalmente, a última parte de *Trajétoria em Noite Escura* é concluída no dia 4 de março de 1937 e, em abril de 1937, o restante do Tomo II vem à publicação pela Kaizô, e a editora torna possível a publicação de *Shiga Naoya Obras Completas*, em 9 Volumes, sonho acalentado há muito tempo, o que se dá de setembro de 1937 a março de 1938. Quando o final vem a ser publicado pela Kaizô, Naoya já contava 55 anos de idade e totalizavam mais de dezesseis anos desde a publicação do início de *Trajétoria em Noite Escura* em janeiro de 1921. Fukuda e Kuribayashi acreditam que o autor só vem a concluir a obra após passar por diversas experiências, as quais foram necessárias, para que ele conseguisse adquirir o estado de espírito do protagonista Tokitô Kensaku.

Em abril de 1938, o autor muda-se de Nara para o Bairro Suwa, Distrito de Yodobashi, em Tóquio, quando as duas filhas Suzuko e Makiko, formam-se. A esposa e as demais filhas, Rumeko, Tazuko, Kimiko e o filho Naokichi, já estavam em Tóquio, na casa de uma tia, para que Naokichi pudesse receber uma educação mais adequada no centro cultural do país. Naoya passa a morar em Tóquio depois de 26 anos, e não sente como se tivesse voltado a Tóquio e sim a um lugar desconhecido que estava de passagem. Além disso, em julho de 1936, havia começado o conflito entre o Japão e a China, e já pairava o clima de guerra que aconteceria três anos depois com os Estados Unidos e a Inglaterra. Em função desse clima com a China, não havia liberdade de expressão e o autor chegou a pensar em abandonar a carreira literária e praticar pintura a óleo⁴⁰.

Até o final da guerra, produz poucas obras e a partir de junho de 1939, sofre durante meio ano acometido pela reincidência de pedras nos rins, e enquanto interrompe temporariamente a carreira literária, dedica-se à pintura a óleo. A partir de 1939, Kikuko, a filha do primeiro casamento de Sadako passa a morar com a família Shiga depois de

39. Agawa dá como prova a carta a Fusako, irmã de Naoya, datada de 02 de dezembro de 1936, na qual recusa o convite para um concerto, desculpando-se por estar atarefado.

40. *Conversas de Inamura*.

dois casamentos desfeitos e é incluída no registro da família no dia 5 de julho do ano seguinte.

Em maio de 1940, quando contava 57 anos, muda-se para o Bairro Shin, Distrito de Setagaya, Tóquio, lugar bem mais calmo que o anterior, pois não se habituava à agitação da metrópole.

Por outro lado, com a situação do país piorando e a declaração de guerra aos Estados Unidos e Inglaterra em dezembro de 1941, dando início às batalhas do Oceano Pacífico, na Segunda Guerra Mundial, perde-se a liberdade de expressão. Mesmo assim, consegue escrever obras como *Sonhos durante a Doença* e, após publicar uma pequena obra em estilo de ensaio intitulada *Cabeça de Dragão e Rabo de Cobra* em 1942, mas escrito dois anos antes, não anunciou nenhuma obra até o final da guerra. Esse período corresponde à sua terceira fase de silêncio de três anos e meio de duração.

No entanto, esse período de silêncio não significou uma inatividade completa. Intercala viagens para fugir da crueldade da guerra e períodos de repouso por causa dos cálculos renais e reedita coletâneas e livros. As viagens eram feitas com amigos como Satomi Ton pelos arredores de Izu e Itô em 1939; com o filho em 1940, pelas cidades de Quioto, Nara, Ôsaka, Unazuki e Akakura, esta última descrita em *Viagem de Início de Primavera*. No ano seguinte, viaja com as filhas, Rumeko, Suzuko e Makiko para lugares como Matsushima e Ishinomaki.

Em agosto de 1942, torna-se membro da comissão editorial do periódico trimestral Yakumo, publicado pela Koyama Shoten, juntamente com Shimazaki Tôson e Satomi Ton. No final de dezembro de 1943, viaja pela região Kansai e Kyûshu, com o amigo Wakayama Tamezô. Quando os ataques aéreos a Tóquio se intensificam, ele também se refugia em viagens a Shinshû, Fukui e Nara. Essas viagens, muito mais que um deleite, foram uma tentativa de viver com um pouco mais de sossego distante dos barulhos das bombas que caíam e da vida infernal da Tóquio em chamas, sem alimentos, ficando cara a cara com a morte. Uma publicação digna de lembrança é a encadernação de luxo de *Trajectoria em Noite Escura*, em volume único pela Zauhô em 1943, quando contava 60 anos. Em junho de 1945, vai à residência de Takii Kôsaku, e dela para Takatô, Shinshû, terra natal de Shimamura Toshimasa, na companhia deste.

Quando termina a Segunda Guerra com a rendição do Japão em 1945, Naoya vivia em Setagaya, Tóquio, pois, felizmente, sua casa fora poupada dos bombardeios e incêndios que assolaram a capital. O Japão entrava na etapa de ocupação das tropas estrangeiras e reinava um clima de insegurança diante das mudanças que estavam por vir. Pela dificuldade de se obter alimentos, Naoya ficou desnutrido, mas conseguiu se libertar das pressões que sentia até então. As condições materiais continuavam rigorosas mas recuperara a liberdade de expressão. Naoya passa a pronunciar-se em relação aos problemas políticos, e como primeira medida, defende a construção de uma estátua de bronze⁴¹ do General Tôjô Hideki⁴² sobre uma base que retrate os bombardeios, a devastação do fogo, os

41. *Estátua de Bronze*.

42. Tôjô Hideki (1884-1948): militar e político. Iniciou a guerra no sudeste asiático em 1941 e acumulou diversos cargos, entre os quais de Ministro do Exército e exonera-se diante da situação desfavorável na guerra, em 1944. É condenado à forca pelo Tribunal militar internacional do extremo oriente.

mortos pela fome, os assaltos, os roubos e as tropas de ocupação para que o povo japonês grave para sempre a sua verdadeira face. Defendeu ainda que o governo deveria reeducar os jovens combatentes que foram ensinados a pensar que “morrer não é problema”, e agora estavam jogados ao léu, numa sociedade devastada pela guerra⁴³.

Reconquistada a liberdade de expressão, Naoya começa a escrever várias obras, entre as quais, expressa toda a sua tristeza e ira em relação a essa guerra em *Lua Cinzenta* publicada aos 63 anos. Em junho de 1946, hospeda-se por um mês na residência de Kamitsukasa Kaiun, a convite deste, no Kan'on'in do Templo Tôdai de Nara, o que lhe possibilitou recuperar a tranqüilidade não encontrada em Tóquio e restabelecer-se da desnutrição e fraqueza.

Em fevereiro de 1947, assume a Presidência do Pen Club, cargo que ocupa até junho de 1948.

Tóquio continuava um lugar bastante difícil para ele, obrigado a viver com os parentes que haviam perdido suas moradias. Houve época em que Naoya abrigou dezessete pessoas em sua casa. Sem ressentimentos em deixar a capital, muda-se para Ôhoradai, Inamura, Cidade de Atami, Província de Shizuoka em janeiro de 1948, somente com a esposa e a sexta filha, Kimiko, pois, Tazuko, a quinta filha, e Naokichi, o segundo filho, já estavam casados desde o ano anterior.

A vida em Atami atenuou o seu sentimento desgostoso e triste pelo clima de Tóquio, e foi nesse local de aprazível beleza que Naoya passou um novo momento produtivo na criação literária. A casa ficava no alto da montanha e, nos dias de sol, dela se via o mar com as Ilhas O, To e Nii. À noite, a paisagem também era bela, e podia-se desfrutar das mudanças das estações, e, sobretudo, das iguarias do mar.

Em outubro de 1949, aos 66 anos é contemplado com a Medalha Cultural do governo japonês.

Em *Lorotas de um Desocupado*, um ensaio de agosto de 1950, ele mostra sua visão de mundo e de vida e diz que o trabalho de criação literária é um trabalho com grandes possibilidades de transmitir o espírito do autor para a posteridade, já que acredita que o seu espírito do momento da criação fica gravado na obra. Fukuda e Kuribayashi dizem que o autor nunca forçou a situação para escrever, por pensar que a obra, depois de concluída, fica em relação direta com o leitor, atuando de diversas maneiras. Comentam também que essa obra contém a opinião de Naoya sobre o mundo em que vivia e sobre a intranqüilidade da era atômica. Uma intranqüilidade que vinha das contradições desse mundo onde podia ler nas mesmas páginas de um jornal, casos de suicídio de uma família inteira devido à situação sofrida do povo com os altos impostos e anúncios da grande ajuda financeira que o país forneceria à preservação do patrimônio cultural. Deparava-se ainda, com um mundo onde se fabricam bombas atômicas e de hidrogênio. Embora embevecido com o avanço e o progresso da cultura desenvolvida pelo ser humano, ao nível das idéias e pensamentos e das ciências, Naoya sentia medo ao pensar na “cegueira humana”, sem limites. E esse receio já vinha de longa data. A postura que Naoya adotou durante mais de trinta anos para eliminar esse medo foi deleitar-se com as artes antigas orientais e com a natureza, aproximando-se das plantas e dos animais.

43. *Reeducação dos Combatentes*.

Aos 69 anos viaja à Europa na companhia de Umehara Ryûzaburô, Hamada Shôji, Yanagi Muneyoshi entre outros, em maio de 1952, com o objetivo de apreciar as artes plásticas, baseadas no desejo de adquirir o maior número de conhecimento possível. Percorreu a Itália, França, Espanha e Portugal, mas ao chegar em Londres adoece e retorna ao Japão, em agosto, dedicando-se, a partir de então, ao restabelecimento de sua saúde.

A comemoração de seus 70 anos, em fevereiro de 1953, é realizada nas Termas de Izu, Kitsuna, com Hirotsu Kazuo, Takii Kôsaku, Amino Kiku entre outros.

Após sete anos e meio vivendo tranqüilamente em Atami, rodeado pela paisagem maravilhosa que ele apreciava, em maio de 1955, muda-se para a nova casa construída em Tokiwamatsu, Distrito de Shibuya, Tóquio. O autor sentiu grande pesar em abandonar Atami, mas as ladeiras íngremes da cidade já não permitiam a sua permanência no local. Por outro lado, a vida em Tóquio era bastante prática. Estava perto de grandes lojas e de um teatro e podia ir aos cinemas caminhando. Saía muito para assistir filmes, cabúqui, dança e exposições.

Após publicar *A Flor de Yatsude* em janeiro e *Sala de espera* em fevereiro de 1957, praticamente não escreveu mais.

Em abril de 1958 a Iwanami Produções Cinematográficas conclui o documentário *Shiga Naoya* dirigido por Hani Susumu e no outono do ano seguinte, *Trajectoria em Noite Escura* é adaptada ao cinema pelo Diretor Toyoda Shiro, e Takii Kôsaku edita uma coleção de ensaios, conversas e debates intitulada *Yûhi (Sol Poente)* em setembro de 1960, pela Sakurai Shoten.

Aos 88 anos, no dia 21 de outubro de 1971, falece no Hospital Kantô Chûô. O funeral não religioso é realizado no dia 26 no velório de Aoyama, e em 1973, o enterro, no jazigo da Família Shiga, no Cemitério de Aoyama com uma lápide que recebeu a inscrição “Jazigo de Shiga Naoya” escrita por Kamitsukasa Kaiun.

Atividades Artísticas e Literárias de Shiga Naoya

Data		Atividades Artísticas e Literárias	Editora
1896		Formação da Associação Ken'yû (posterior Mutsumi yûkai)	
1904		<i>Na no hana to komusume</i>	
(1910)		<i>(A Flor de Canola e a Moça)</i>	
1906	Junho	<i>Rôsugi (Cedro Velho)</i>	Hojinkai
1907	Junho	<i>Kinoshita Rigen “Ôkyô” o yomu (Kinoshita Rigen lê “Ôkyô”)</i>	
1908	Janeiro	<i>Aru Asa (Uma Manhã)</i>	
	Julho	Inicia Bôya	
	Agosto	<i>Abashiri made (Até Abashiri)</i>	N. inaugural de Shirakaba (abr. 1910)

Data		Atividades Artísticas e Literárias	Editora
	Set.	<i>Hayao no imôto</i> (<i>A Irmã mais Nova de Hayao</i>)	
	Dez.	<i>Araginu (Seda Grossa)</i>	
	Dez.	<i>Koji (Órfão)</i>	Shirakaba (jul. 1910)
1909	Jan.	<i>Kodomo yondai</i> (<i>Crianças Quatro Temas</i>)	
	Fev.	<i>Shimao no byôki</i> (<i>A Enfermidade de Shimao</i>)	Shirakaba (1911)
	Fev.	<i>Mujakina wakai hōgakushi</i> (<i>O Jovem Advogado Inocente</i>)	Shirakaba (1911)
	Set.	<i>Aru Ikkō (Um Item)</i>	
1910	Abr.	Início do grupo Shirakaba e do periódico Shirakaba	
	Abr.	<i>Kamisori (Navalha)</i>	Shirakaba (jun. 1910)
	Ago.	<i>Kare to muttsu ueno onna (Ele e a Mulher Seis Anos mais Velha)</i>	
		<i>Nigotta atama (Uma Mente Embotada)</i> <i>Shin'yū (Meu Melhor Amigo)</i>	Shirakaba (1911)
1911	Fev.	<i>Rōjin (O Velho)</i>	
1911	Ago.	<i>Fusuma (Porta Interior Corrediça)</i>	
	Ago.	<i>Fukōnaru koino hanashi (Sobre um Amor Infeliz)</i>	
	Dez.	<i>Sobono tameni (Para Minha Avó)</i>	
1912	Jan.	<i>Hahano shito atarashii haha</i> (<i>A Morte de Minha mãe e a Nova Mãe</i>)	
	Jan.	<i>Omoidashita koto (Fatos Memoráveis)</i>	
	Ago.	<i>Ôtsu Junkichi (Ôtsu Junkichi)</i>	Chûô Kōron (set. 1912)
		<i>Seigi ha (Partidários da Justiça)</i>	
		<i>Kurōdiasu no Nikki</i> (<i>O Diário de Claudius</i>)	
	Nov.	<i>Kuginuma yuki</i> (<i>Ida para Kuginuma</i>)	
	Dez.	<i>Seibeei to hyōtan</i> (<i>Seibeei e as Cabaças</i>)	Jornal Yomiuri (jan. 1913)
	Dez.	<i>Tokitō Kensaku</i>	
1913	Jan.	Coletânea de contos <i>Rume</i>	
	Mai.	<i>Kōzu (Kōzu)</i>	
	Ago.	<i>Dekigoto (Um Acontecimento)</i>	
	Set.	<i>Han no hanzai (O Crime de Han)</i>	Shirakaba (out. 1913)

Data		Atividades Artísticas e Literárias	Editora
1914	Jan.	<i>Ko o nusumu hanashi</i> (Assunto sobre o Roubo de Crianças)	
	Out.	<i>Gûkyo (Morada Provisória)</i>	
1917	Abr.	<i>Sasaki no baai (No caso de Sasaki)</i>	Kuroshio (jun. 1917)
	Abr.	<i>Kinosakinite (Em Kinosaki)</i>	Shirakaba (maio 1917)
	Jun.	Livro <i>Ôtsu Junkichi</i> – V. 4 do <i>Shinchô sha Shinshin sakka sôsho</i>	Shinchô
	Jul.	<i>Kôjinbutsuno fûfu</i> (Um Casal Benevolente)	Shinchô (ago. 1917)
	Ago.	<i>Akanishi Kakita (Akanishi Kakita)</i> antes <i>Akanishi Kakita no koi</i> (A Paixão de A K)	Shin shô setsu (set. 1917)
	Set.	<i>Wakai (Reconciliação)</i>	Kokuchô (out. 1917)
1918	Jan.	<i>Coletânea de Contos Yoru no hikari (Luz da Noite)</i>	Shinchô
	Abr.	<i>Shinkô bungei sôsho Aru asa</i> (Uma Manhã)	Shunyôdô
	Out.	<i>Danpen (Fragmentos)</i>	
	Nov.	<i>Jûichigatsu mikka gogono dekgoto</i> (Um Acontecimento da Tarde do Dia 3 de Novembro)	
1919	Fev.	<i>Awarena otoko (Um Homem Digno de Compaixão)</i> parte final do Tomo I de <i>Trajetória</i>	Chûkôron (abr. 1919)
1919	Mar.	<i>Ryûkôkanbô (to ishi) Gripe Epidêmica (e a pedra)</i>	Shirakaba (abr)10 anos
		Coletânea de obras famosas <i>Wakai</i>	Shinchô (abr. 1919)
	Nov.	<i>Yume (Sonhos)</i>	
	Dez.	<i>Kozô no kamisama</i> (O Deus do Menino)	Shirakaba (jan. 1920)
1920	Jan.	<i>Kensakuno tsuioku</i> (Reminiscências de Kensaku) Prefácio de <i>Trajetória</i>	Shinchô (jan. 1920)
1920		<i>Aru otoko sono aneno shi</i> (Um Homem e a Morte de sua Irmã mais Velha)	Vespertino do Jornal Osaka Mainichi jan. a mar. 1920)
	Fev.	<i>Yuki no hi (Dia de Neve)</i>	Jornal Yomiuri (fev. 1920)
	Mar.	<i>Takibi (Lenha)</i> posteriormente <i>Yamano seikatsu nite (Vida no Campo)</i>	Kaizô (abr. 1920)

Data		Atividades Artísticas e Literárias	Editora
	Mai.	<i>Akagine aru hi (Um Dia em Akagi)</i>	
1921	Ago.	<i>Manazuru (Manazuru)</i> <i>Trajatória Tomo I</i>	Chûôkôron (set. 1920) Kaizô (jan. a ago. com exceção de jul.)
		Coletânea de Contos <i>Araginu</i>	Shunyôdô (fev. 1921)
1922		<i>Trajatória Tomo II (Capítulos)</i>	Kaizô (início)
		Coletânea de Obras Escolhidas de Shiga Naoya <i>Suzu</i>	Kaizô (abr. 1922)
		Livro: <i>Trajatória em Noite Escura</i> Tomo I	Shinchô
1923	Set.	<i>Shinsai mimai</i> <i>(Visita às Vítimas do Terremoto)</i>	
	Out.	<i>Gukan (Sensação de Tolice)</i>	
	Dez.	<i>Amagaeru (Perereca)</i>	Chûôkôron (jan. 1924)
1924	Mar.	<i>Tensei (Renascimento)</i>	
	Out.	<i>Horibatano sumai</i> <i>(Moradia Perto do Fosso)</i>	Fuji (jan. 1925)
	Dez.	<i>Kuroinu (Cachorro Negro)</i>	
1925		Coletânea de contos <i>Amagaeru</i>	Kaizô (abr. 1925)
	Mai.	<i>Saji (Fato Insignificante)</i>	
	Dez.	<i>Yamashinano Kioku</i> <i>(Recordações de Yamashina)</i>	Kaizô (jan. 1926)
	Dez.	4 contos= <i>Shirafuji</i> <i>(Glicínias Brancas)</i> , <i>Akai obi</i> <i>(Faixa vermelha)</i> , <i>Ban e Mozu</i>	Yashima Ryûdô
1926		Coletânea Gendai shôsetsu zenshû – Volume Shiga Naoya	Shinchô (fev. 1926)
1926	Mar.	<i>Chijô (Paixão Tola)</i>	Kaizô (abr. 1926)
	Mar.	<i>Platonic love (Amor Platônico)</i>	
	Jun.	Instituição da Associação de Publicações Zauhô e lançamento do livro de belas-artes Zauhô	
	Jul.	<i>Banshû (Fim de Outono)</i>	Kaizô (abr. 1927)
	Set.	<i>Kako (Passado)</i>	
	Dez.	<i>Yamagata (Yamagata)</i>	
1927	Mar.	<i>Yumekara omoidasu</i> <i>(Lembranças a Partir de um Sonho)</i>	
		Coletânea de contos <i>Yamashinano kioku</i>	Kaizô (mai)

Data		Atividades Artísticas e Literárias	Editora
	Jul.	Ensaio: <i>Kutsukakenite – Akutagawa kunno koto (Em Kutsukake – Sobre Akutagawa)</i>	Chûôkôron (set)
	Ago.	<i>Kuniko (Kuniko)</i>	Bungei Shunjû (out./nov.)
	Set.	<i>Inu (Cão)</i>	
1928	Jun.	Ensaio: <i>Sôzaku yodan (Conversas Adicionais sobre a Criação Literária)</i>	Kaizô (jul)
		Coleção Literatura Japonesa Moderna – Volume Shiga Naoya	Kaizô (jul)
	Dez.	<i>Hônen mushi (Inseto de ano farto)</i>	<i>Shûkan asahi (jan. 1929)</i>
	Dez.	<i>Yukino ensoku (Caminhada da Neve)</i>	<i>Fujokai (jan. 1929)</i>
1931		Shiga Naoya Zenshû (Obras Completas de Shiga Naoya) Volume único	Kaizô (jun)
1933		<i>Ikeno fuchi (À Borda do Lago)</i>	
		<i>Nichiyôbi (Domingo)</i>	
		<i>Manreki akae (Cerâmica Manreki)</i>	Chûôkôron (set.)
1934	Jan.	<i>Taifû (Tufão)</i>	
	Jan.	<i>Asa, hiru, ban (Manhã, Tarde e Noite)</i>	
	Jan.	<i>Komono antes, Nikki chô (Diário)</i>	Kaizô (abr.)
1936		Filme <i>Akanishi Kakita</i> (dir. de Itami Mansaku)	
		Coletânea de correspondência <i>Shiga Naoyano tegami (Cartas de Shiga Naoya)</i>	Yamamoto shoten (mar.)
		Coletânea de contos <i>Manreki Akae</i>	Chûôkôron (nov.)
1937	Mar.	<i>Trajetória Cap 16 a 20 Tomo II</i>	Kaizô (abr.)
		<i>Shiga Naoya Zenshû (Obras Completas de Shiga Naoya) 9 volumes</i>	Kaizô (set. 1937 a jun. 1938)
	Abr.	<i>Zoku sôzaku yodan (Conversas Adicionais sobre a Criação Literária – continuação)</i>	
1939	Ago.	<i>Byôchûmu (Delírios de um Enfermo)</i>	
	Ago.	<i>Mudai (Sem Título)</i>	
	Ago.	<i>Kuma (Urso) Antes Inuto oni (Cão e Demônio)</i>	Kaizô (mai.)
	Ago.	<i>Oni (Demônio)</i>	Kaizô (mai.)

Data		Atividades Artísticas e Literárias	Editora
1940		<i>Mushito tori (Insetos e Pássaros)</i>	
		Coletânea de contos <i>Eizankô</i>	Kusakiya shuppanbu (dez.)
		<i>Shiga Naoya shû – Shirakaba sôsho (Coleção Shiga Naoya – Coleção Shirakaba)</i>	Kawade shobô (dez.)
1941		<i>Seishunno tabi (Viagem de Início de Primavera)</i>	
		<i>Uchimura Kanzô sensei no omoide (Lembranças do Prof. Uchimura Kanzô)</i>	
		<i>Umato tokusa (O Cavalo e o Capim)</i>	
		<i>Sabishiki shôgai (Vida Triste)</i>	
	Jul.	Membro da Associação de Artes do Japão	
1942		Coletânea de Contos <i>Sôshun</i>	Koyama shoten (jul.)
		Ensaio: <i>Ryûtôdabi (Cabeça de Dragão e Rabo de Cobra)</i>	
	Ago.	Membro da Comissão editorial da revista sazonal <i>Yakumo</i> publicada pela Koyama shoten	
1943		Volume de luxo em volume único de <i>Trajectoria</i>	Zauhô (nov.)
1945	Nov.	<i>Hai irono tsuki (Lua cinzenta)</i>	Sekai (dez. ou jan. 1946)
		<i>Kokugo mondai (Problemas da Língua Pátria)</i>	
		<i>Ten 'nôsei (Sistema Imperial)</i>	
		<i>Wakaki sedai ni uttau (Apelo à Nova Geração)</i>	
1946	Abr.	<i>Usagi (Coelho)</i>	
	Nov.	<i>Gen 'nin shirôto (O Amador Gen 'nin)</i>	
1947	Jan.-Abr.	<i>Mushibamareta yûjô (Uma Amizade Carcomida)</i>	
	Fev.	Assume a Presidência do Pen Club	
	Set.	<i>Neko (Gato)</i>	
1948		Coletânea de contos e ensaios <i>Yokutoshi (Ano Seguinte)</i>	Koyama shoten (mar.)
	Jun.	Deixa a presidência do Pen Club	
	Ago.	<i>Dazai Osamuno shi (A Morte de Dazai Osamu)</i>	
	Set.	<i>Rôfûfu (Casal de Velhos)</i>	

Data		Atividades Artísticas e Literárias	Editora
	Nov.	<i>Jitsubono tegami (Carta de Minha Mãe)</i>	
1949	Mar.	<i>Yugawarano mejjinsen (A Batalha de Gente Famosa em Yugawara)</i>	
	Mar.	<i>Dôbutsu shôhin (Pequenas Obras sobre Animais)</i>	
	Jun.	<i>Akikaze (Vento Outonal)</i>	
	Jun.	<i>Kijin datsuya (Pessoa Extremamente Estranha)</i>	
		<i>Shiga Naoya senshû (Obras Escolhidas de Shiga Naoya) 8 volumes</i>	Kaizô (out. 1949 a set. 1952)
	Nov.	<i>Yamabato (Pomba Selvagem)</i>	Kokoro (jan. 1950)
	3/nov.	Agraciado com a Medalha Cultural do Governo Japonês	
1950		<i>Suekko (Caçula)</i>	Gunzô (jan.)
		Coletânea de contos <i>Akikaze</i>	Sôgei (jan.)
	Fev.	<i>Mejiroto hiwa to kômorî (Pássaro Mejiro, seu Filhote e o Morcego)</i>	
		Coletânea de Contos <i>Nara</i>	Mikasa shobô (mar.)
	Ago.	Ensaio: <i>Kanjin môgo (Lorotas de um Desocupado)</i>	
		<i>Sakuyano yume (O Sonho da Noite Passada)</i>	
	Ago.	<i>Myôna yume (Sonho Estranho)</i>	
		Ensaio: <i>Bijutsuno kanshô ni tsuite (Sobre a Apreciação das Obras de Artes Plásticas)</i>	
1951		Coletânea de contos <i>Yamabato</i>	Chûôkôron (fev.)
		<i>Asano shishakai (Avant Première da manhã)</i>	Chûôkôron bungei tokushûgô (mar.)
		<i>Shiga Naoya sakuhinshû (Coleção de Obras de Shiga Naoya) 5 volumes</i>	Shinchô (nov.) Sôgen (abr. a jul.)
	Set.	<i>Jitensha (Bicicleta)</i>	
1952	Mai.	<i>Watashito tôyôbijutsu (Eu e as Belas-artes Orientais)</i>	
		<i>Shiga Naoya Senshû (Shiga Naoya, obras escolhidas) 8 volumes</i>	
1953		<i>Shiga Naoya shû Shôwa bungaku zenshû (Shiga Naoya – Coleção Literatura Shôwa) vol. 7</i>	Kadokawa (fev.)

Data		Atividades Artísticas e Literárias	Editora
	Nov.	<i>Asagao (Campânula)</i>	Kokoro (jan. 1954)
1954		<i>Shiga Naoya bunko (Livro de Shiga Naoya) 5 vol.</i>	Chûôkôron (mar. a jan. 1955)
		<i>Gendai nihon bungaku zenshû Shiga Naoya shû (Shiga Naoya – Coleção Literatura Japonesa Moderna)</i>	Chikuma shobô (jun.)
		Coletânea de contos <i>Asagao</i>	Chûôkôron (ago.)
	Set.	<i>Karasu no ko (Filhote de Corvo)</i>	
1955	Abr.	<i>Kusatsu onsen (Termas de Kusatsu)</i> <i>Zoku zoku sôzaku yodan (Conversas Adicionais sobre a Criação Literária – Continuação da Continuação)</i>	
	Jul.	<i>Fûfu (Casal)</i>	
		<i>Shiga Naoya zenshû (Obras Completas de Shiga Naoya) 17 volumes</i>	Iwanami shoten (jun. 1955 a fev. 1956)
1956		<i>Sofu (Meu Avô)</i>	Bungei shunjû (jan.-mar.)
		<i>Shiroi sen (Linhas brancas)</i>	Sekai (mar.)
1957		<i>Yatsudeno hana</i>	Shinchô (jan.)
		<i>Machiai shitsu (Sala de Espera)</i>	Kokoro (fev.)
1958		<i>Watashino kû sô bijutsukan (Meu Museu Imaginário)</i>	Bungei shunjû (abr.-mai.)
	Abr.	Documentário: <i>Shiga Naoya</i> direção de Hani Susumu Iwanami Prod. Cinemat.	
		Coletânea de contos <i>Yatsudeno hana</i>	Shinju (jun.)
1959		<i>Suzume no hanashi (Estórias Sobre Tico-Tico)</i>	Jornal Sankei (jan.)
		<i>Opera gurasu (Copo de Ópera)</i>	Jornal Asahi
		Livro de figuras: <i>Juka bijin (A Bela sob a Árvore)</i>	Kawade shobô (jun.)
	outono	Filme <i>Trajetória em Noite Escura</i> direção de Toyoda Shirô. Iwanami Prod. Cinemat.	
1962		<i>Tôgô gosho no yamana (A Erva Yamana do Palácio Imperial Tôgô)</i>	Fujin kôron (ago.)
		<i>Môki fuboku (A Tábua de Salvação da Tartaruga Cega)</i>	Shinchô (ago.)
1965		<i>Shiga Naoya jisenshû (Obras Escolhidas por Shiga Naoya) edição limitada</i>	Shûei (nov.)

Data		Atividades Artísticas e Literárias	Editora
1966		Coletânea de contos <i>Shiroi sen</i>	Yamato shobô (fev.)
1966		Coletânea de contos <i>Dôbutsu shôhin</i> Edição limitada	Taigadô (mai.)
1969		<i>Shiga Naoya taiwashû (Coletânea de Debates de Shiga Naoya)</i>	Yamato shobô (fev.)
		<i>Jisen shû Biwa no hana (Obras Escolhidas do Autor Flores de Nêspira)</i>	Shinchô (mar.)
1971	21/out.	Falece aos 87 anos	

Bibliografia

- AGAWA, H. *Shiga Naoya*. Tóquio, Iwanami shoten, vols.1 e 2, 1994.
- ASAI, K & HAYAMI, H. *Nihon bungakushi no matome. (Resumo da História da Literatura Japonesa)*. Tóquio, Meiji shoin, 1980.
- FUKUDA, K & KURIBAYASHI, H. *Shiga Naoya*, 15ª ed. Tóquio, Shimizu shoin, 1990.
- HIRAOKA, T & T G, K. *Nihon bungaku shi gaisetsu (História da Literatura Japonesa, Considerações Gerais)*. Volume Era Moderna. Tóquio, Yûseidô, 1979. Taishôzenki org. Nishigaki Tsutomu.
- SHIGA, N. *An`ya Kôro, (Trajetória em Noite Escura)*. In *Coletânea Shiga Naoya. Gendai nihon bungaku zenshû.(Obras Completas da Literatura Moderna Japonesa)*, vol. 25. Tóquio, Kaizô sha, 1928.
- _____. *Shiga Naoya zenshû. (Obras Completas de Shiga Naoya)* 15 volumes, Tóquio, Iwanami shoten. 1955.
- _____. *An`ya Kôro, (Trajetória em Noite Escura)*. Tóquio, Shinchô sha. 1992, 8ª ed.
- YASUOKA, Shôtarô. *Shiga Naoya shiron (Teoria Particular sobre Shiga Naoya)*, Tóquio, Bungei Shunj, 1968.